

TURMA A (01) - HIS0186 (TERÇA-QUINTA: 08:00-09:50) - 2º/2023
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA DA ÁFRICA

A CONSTRUÇÃO DE EPISTEMOLOGIAS INSUBMISSAS E OS CAMINHOS POSSÍVEIS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTICOLONIAL: REFLEXÕES SOBRE OS 20 ANOS DA LEI 10.639/2003

PLANO DE CURSO

Professor Anderson R. Oliva

e-mail: professorandersonoliva@gmail.com

Professor Associado de História da África
Departamento de História da Universidade de Brasília - UnB
Programa de Pós-Graduação em História - UnB
Investigador do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros - Neab/UnB e do GEPHERG/UnB
<http://lattes.cnpq.br/8651679362360561>

EMENTA

A Lei 10.639/03 deve ser inexoravelmente pensada como resultado da insurgência, da ação anticolonial e da luta antirracista dos movimentos sociais e intelectuais negros/as e seus/as aliados/as que por décadas denunciaram e travaram suas batalhas contra o racismo e o colonialismo intelectual que sempre estiveram nos alicerces da nossa história e do sistema educacional. Nesse sentido, reconhecemos que a colonização eurocêntrica e racista dos currículos escolares brasileiros constitui uma longa realidade temporal e se impôs como reflexo e resultado de uma opção elitista, violenta e negacionista do Estado brasileiro, em relação à presença e às indiscutíveis contribuições dos povos africanos, dos povos indígenas e da população negra na história nacional e na história do mundo. Nosso curso busca contribuir com reflexões e balanços das experiências antirracistas experimentadas nos últimos vinte anos no Brasil. Inicialmente, temos que reconhecer, valorizar e discutir as contribuições e análises sobre as epistemologias e ações insurgentes de povos e grupos que já tentavam e continuam lutando de forma obstinada para desconstruir os efeitos do racismo, do colonialismo e dos negacionismos nos discursos históricos e no ensino de história. Identificar e avaliar como a história africana passou a ocupar, com uma perspectiva positiva, alguns espaços em nossos currículos escolares e universitários parece ser uma atividade de pesquisa sempre necessária.

OBJETIVOS

Identificar os processos de construção de uma educação antirracista no Brasil e no mundo nas últimas décadas.
Promover o conhecimento acerca da produção das epistemologias africanas e das historiografias sobre a África relacionadas ao ensino de história.
Reconhecer e refletir sobre as mudanças e permanências na elaboração de uma educação anticolonial e antirracista a partir da análise sobre o ensino da história africana.

TÓPICOS

Tópico I - Antecedentes da Lei Federal 10.639/2003 e as políticas públicas de enfrentamento ao racismo no Brasil

Tópico II - O Ensino de História da África entre epistemologias e historiografias

Tópico III - A história da África nos Bancos Escolares

Tópico IV - Por uma educação e uma universidade antirracistas

Tópico V - Reflexões sobre os 20 anos de implementação da Lei 10.639/2003

Metodologia, Avaliação e Frequência

Metodologia

O curso será desenvolvido a partir dos debates sobre a bibliografia e os textos fílmicos. Serão utilizados os seguintes instrumentos didáticos: aulas expositivas; leitura e análise da bibliografia; análise de fontes; debates abertos sobre a literatura complementar indicada; exibição e discussão de textos fílmicos, reportagens e palestras.

Avaliação: serão realizadas 2 avaliações

A 1ª avaliação será um trabalho de levantamento de dados/informações sobre o ensino de história da África no Brasil nos últimos 20 anos

A 2ª avaliação será a realização de um ensaio escrito livre ou a análise de matérias didáticos

1ª Avaliação - 50% (SR a SS)

2ª Avaliação - 50% (SR a SS)

Frequência, uso de meios digitais, acordos didáticos e Protocolo de Segurança Covid-19

1. A frequência será aferida diariamente por meio de chamada nominal ou assinatura pessoal em lista de presença.
2. Os/as Estudantes deverão frequentar 75% das aulas. O limite de faltas é, portanto, de 15 horas ou 7 dias. É de responsabilidade dos estudantes o controle sobre sua frequência.
3. Não serão permitidas gravações das aulas, por qualquer meio e formato, devendo ser respeitados os direitos sobre imagem e propriedade intelectual das aulas.
4. Plágios **são proibidos**.
5. A utilização de **inteligência artificial** para a produção de textos também é proibida.
6. Estudantes deverão comunicar ao docente caso não possam acompanhar a disciplina de forma regular.
7. Estudantes deverão verificar, com frequência, as mensagens e avisos na plataforma SIGAA.
8. Segundo a Circular nº 1/2022/DEG/DPG/DAC estudantes com exame ou teste positivo para covid-19 ou em contato com casos positivos deverão comunicar por e-mail ao professor da turma e deverão seguir os protocolos sanitários adotados pela UnB. "O uso de máscaras é recomendado em todos os ambientes, especialmente em locais fechados. A máscara mais adequada para ambientes fechados é a N95 ou pelo menos a cirúrgica com tripla camada".

BIBLIOGRAFIA

ASANTE, Molefi Kete. *A História da África. A busca pela harmonia eterna*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: CNE-CP, MEC, 2004.

BRASIL. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

CAPUTO, Stela Guedes. *Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé*. Rio de Janeiro: PALLA, 2012.

FANON, Frantz. *Os condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula. Visita à História Contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

KI-ZERBO, Joseph (Org.). *História Geral da África I: metodologia e Pré-História da África*. Brasília: UNESCO, 2010.

- LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (orgs.). *O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de Perspectivas Africanas*. Vol. I. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2016.
- LOPES, Nei. *O Racismo explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair (orgs.). *Dicionário de História da África, séculos VII a XVI*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair (orgs.). *Dicionário de História da África, séculos VI a XIX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- M' BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e Civilizações. Até o século XVIII*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- M' BOKOLO, Elikia. *África Negra. História e Civilizações. Do século XIX aos nossos dias*. Salvador: EDUFBA, 2011.
- MACEDO, José Rivair (org.). *O pensamento africano no século XX*. São Paulo: Outras Expressões, 2016.
- MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 62, p. 20-31, dez. 2015.
- MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na Escola*. Brasília: SECAD-MEC, 2005.
- OLIVA, Anderson R. A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura didática. *Revista Estudos Afro-Asiáticos*, ano 25, n° 3, set./dez. 2003, pp. 421-462.
- OLIVA, Anderson R. e COSTA, Maria Filomena (orgs.). *O ensino de história da África em debate: saberes, práticas e perspectivas*. Goiânia: PUC de Goiás, 2011.
- OLIVA, Anderson R. Lições sobre a África: Abordagens da história africana nos livros didáticos brasileiros. In *Revista de Historia (USP)*, v.161, p.213 - 244, 2009.
- OLIVA, Anderson R. *Lições sobre a África: colonialismo e racismo nas representações sobre a África e os africanos nos manuais escolares de História em Portugal (1990-2005)*. Curitiba: Appris, 2021.
- OLIVA, Anderson, et al (orgs.). *Tecendo Redes Antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- PEREIRA, Márcia Guerra. *História da África. Uma disciplina em construção*. Tese de doutorado, Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.
- SERRANO, Carlos; WALDMAN, Maurício. *Memória D'África: a temática africana em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2007.